



Governo dos Açores

Exposição
Exhibition

27 out 2018 a
13 jan 2019

Oct 27th 2018 to
Jan 13th 2019

Geometria Sonic Geometry 2.º Ciclo 2nd Cycle

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Artistas | Artists:
Miguel Leal
Pedro Tudela
Mike Cooter
Tomás Cunha Ferreira

 **ARQUIPÉLAGO**
centro de artes contemporâneas

Parceria
Partnership:



Patrocinador Oficial
Official Sponsor:



Seguradora Oficial
Official insurer:

AÇOREANA

Apoio
Support:



P.PORTO



Miguel Leal

Pedro Tudela

Mike Cooter

Tomás Cunha Ferreira

Fátima Marques Pereira

Diretora / Director ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas

O ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas vive a “vontade da época”.

Ao olharmos para o Esqueleto do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas, apercebemo-nos que a sua Substância/Natureza passa pelo Acolhimento e pela Exposição nas suas diferentes significações da Criação e Produção Contemporâneas.

Se por um lado temos o Bloco C que corresponde ao espaço das Residências Artísticas. Por outro, temos o Bloco D onde estão as Oficinas; os Espaços Expositivos; a Biblioteca; o Serviço Educativo e o Serviço Administrativo. E, ainda, temos o Bloco E, constituído pela Black Box, pela Oficina de Escultura e o Centro de Produção Audiovisual.

Todos estes espaços de forma direta ou indireta vão muito para além de um espaço contido para/ou/de mostras objetuais temporárias ou de apresentações momentâneas. A Substância do Esqueleto do ARQUIPÉLAGO remete para a Essência Conceptual e Formal deste Espaço de Artes Contemporâneas. O Esqueleto do ARQUIPÉLAGO foi exemplarmente pensado para Hospedar os Músculos e os Órgãos da Arte Contemporânea.

Geometria Sónica é um projeto artístico que encaixou e encaixa na perfeição do Esqueleto deste espaço de Artes Contemporâneas. Este projeto artístico tem a sua singularidade, tem o seu conceito que, consequentemente, exige condições próprias. O resultado do Geometria Sónica tem mostrado o respeito inequívoco de um sistema da arte contemporânea que envolve o Esqueleto, os Músculos e os Órgãos.

Neste 2º Ciclo do Geometria Sónica vamos apresentar o trabalho de Miguel Leal e Pedro Tudela e de Mike Cooter e Tomás Cunha Ferreira que Residiram durante cerca de 15 dias no ARQUIPÉLAGO.

Estes habitantes temporários do ARQUIPÉLAGO são recebidos nesta Residência com o objetivo de lhes proporcionar tudo o que necessitam e o que “desejam” para a Criação e Produção das obras para o Geometria Sónica, com curadoria de Nuno Faria e Nicolau Tudela.

Habitam pelos diferentes espaços, trabalham e têm o apoio da equipa do ARQUIPÉLAGO.

Nós, Recebemos, Acolhemos, Tratamos, Apoiamos, Pesquisamos, Construímos, Mostramos, e Cuidamos.

Gostamos desta ideia de Construção das Residências Artísticas, com ela acompanhamos o pensamento e o caminho que as obras vão tendo, acompanhamos a criação.

Nas Residências Artísticas vemos barro, tijolos, madeiras, vidros, pedras, pedaços de cimento, movimento, molas, andaimes, telas de projeção, sons, imagens, filmagens e construções nas oficinas. Conversamos e falamos sobre as visitas pelo Lugar, e muitas outras “coisas” que os artistas sentiram e passaram ao longo dos 15 dias no ARQUIPÉLAGO. Acompanhámos e vimos a matéria que dará lugar aos objectos.

O ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas vive a “vontade da época”.

“Lo importante es lo esencial. No puede avanzarse hacia adelante com la mirada dirigida al pasado, ni ser portador del espíritu de una época vivendo anclado en el pasado.”¹

¹ “O importante é o essencial. Não se pode avançar com o olhar dirigido ao passado, nem ser o portador do espírito de uma era que vive ancorada no passado”. Mies van der Rohe citado por Fritz Neumeyer, *La Palabra sin artificio* - Mies van der Rohe - reflexiones sobre arquitectura 1922/1968. Madrid: El Croquis Editorial, 1995, p.372.

ARQUIPÉLAGO – Contemporary Art Center lives the “will of the epoch”

When we look upon ARQUIPÉLAGO's skeleton, it is obvious that its Substance/Nature includes Hosting and Exhibiting in the many meanings these words may have in the context of Contemporary artistic production.

We have Block C, which corresponds to the artistic residencies; we have Block D, which includes the workshops, the exhibition rooms, the library, the educational services and administrative services; and we have Block E, where we can find the black box, the sculpture workshop, and the audiovisual production center.

Directly or indirectly, all these spaces are much more than a space where to display momentary presentations and temporary objectual exhibitions. The Substance of ARQUIPÉLAGO's Skeleton refers to the Conceptual and Formal Essence of this Space for Contemporary Arts. ARQUIPÉLAGO's skeleton was perfectly designed to Host the Muscles and Organs of Contemporary Art.

Sonic Geometry is a perfect fit for the skeleton of this Contemporary Art space. It is a singular project, with its own concept and specific demands. The results of this project have shown us again and again the unequivocal success of a contemporary art system that includes Skeleton, Muscles, and Organs.

In this second part of Sonic Geometry, we will present works by Miguel Leal, Pedro Tudela, Mike Cooter, and Tomás Cunha Ferreira, who were artists in residence at the ARQUIPÉLAGO for fifteen days.

These temporary inhabitants of the ARQUIPÉLAGO are hosted here and provided with all the necessary means to Create and Produce their works for Sonic Geometry, curated by Nuno Faria and Nicolau Tudela.

They inhabit the different spaces and they work — always with the support of ARQUIPÉLAGO's team.

We Receive, Host, Deal with, Research, Build, Show and Care for. We love this idea of Construction of the Artistic Residencies, we follow the artists as they think up and build their works, we are witnesses to creation.

In the Artistic Residencies, we see clay, bricks, wood, glass, stones, pieces of concrete, motion, springs, scaffolding, projection screens, sounds, images, filming and construction works in our workshops. We converse and talk about visiting our Place and about the many other “things” the artists felt and experienced during their fifteen-day stay at the ARQUIPÉLAGO. We have followed and witness the process through which matter is transformed into objects.

ARQUIPÉLAGO – Contemporary Art Center lives the ‘will of the epoch’.

“Lo importante es lo esencial. No puede avanzarse hacia adelante con la mirada dirigida al pasado, ni ser portador del espíritu de una época viviendo anclado en el pasado.”¹

¹ “It is the essential that matters. One cannot walk forward while looking backward, and one cannot be the instrument of the will of the epoch if one lives in the past...”
Mies van der Rohe quoted in Fritz Neumeyer, *The Artless Word – Mies van der Rohe on the Building Art*, The MIT Press, Cambridge, Mass., and London, 1991, pp. 6-8.

Nuno Faria

Curador / Curator

Geometria Sónica é um projecto imersivo, simultaneamente contemplativo e performativo. Convoca um imaginário geológico, vulcânico, atmosférico e um pensamento arquipelágico; propõe uma visão energética do mundo, uma “poética da relação”, evocando Édouard Glissant — luminoso pensador caribenho que definiu a constelação-arquipélago como forma futurante e como a chave para transformar e curar as sociedades, tanto estética quanto politicamente.

Identidade múltipla ou identidade de raiz, aberta ao mundo e colocada em contacto com outras culturas — a noção de identidade de Glissant é construída em relação e não em isolamento; relação, em todos os sentidos, dizer, ouvir, ligar, e a consciência paralela do eu e do contexto, são a chave para a transformação e a reconstrução/reformatação das sociedades.

Em Geometria Sónica tudo é poroso, tudo se deixa contaminar, como um jardim crioulo, em que se encontram e crescem juntas as mais diversas formas, espécies, constelações e cosmologias. Tudo é material e imaterial — a pedra e o ar, o som e o silêncio, a gravidade e a leveza, a água e a terra, a palavra e o canto.

Sonic Geometry is a contemplative, performative immersive project. It convokes a geologic, volcanic and atmospheric imagery and an archipelagic mode of thinking; it energizes our gaze upon the world, proposing a “poetics of relation” — evoking Édouard Glissant, the luminous Caribbean thinker who coined the concept of the constellation-archipelago as a form on which to build our futures. The key to transforming and healing societies, both aesthetically and politically.

Multiple identity or root identity, open to the world and in contact with other cultures — Glissant’s notion of identity is built in relation to and not in isolation; a relation in all senses — to talk, to listen, to connect — the awareness of the self and of its context — these are the keys for the transformation and reconstruction/reformatting of societies.

In Sonic Geometry everything is porous, intertwined, much like a creole garden where one can find growing together the most diverse species, shapes, constellations and cosmologies. Everything is material and immaterial — the stone and the air, sound and silence, gravity and lightness, water and earth, the word and the song.

Nicolau Tudela

Curador / Curator

Geometrias da Terra e do Mar

O universo não é uma criação.

O universo é uma emanção da luz - *Lux ex Tenebris* (a luz a partir das trevas).

As ilhas, os Açores espaço de atrações, de invocações da terra e do mar. Invocação para quê? Para proteção. Para proteção de quem? De quem realiza o trabalho energético de pesquisa a partir da experiência do lugar, a arte de causar modificações em conformidade com a vontade, criar modificações na consciência.

Tomemos as *ilhas interiores* dos artistas para subir e descer, serpenteando. Escada de luz da *geometria cósmica* para o físico e do indivíduo para a sua ascensão e experiência espiritual. São as coisas e ideias simples que eles trazem consigo, que levam à produção de trabalhos a partir das experiências do lugar, nas recolhas de materiais, imagens e sons.

É um 2º Ciclo expositivo, com outras formas de olhar, com outras maneiras de *trabalhar* o arquivo audiovisual da RTP, são outros diálogos nesta relação entre memória e história, o passado visto pelo presente e a implicação disso no futuro, mas também como o futuro de hoje que será o presente, e o hoje, passado do amanhã.

Pesquisar a memória, que é preenchida pelas noções de lembrança, esquecimento, silêncio, recordação, relíquia, geografias, lugares, passado, presente e futuro, traduzidos na relação engenhosa entre memória e história, entre o afetivo e o ato de criar.

Criar do nada, sem limites, ilimitado. Percepções livres e inesperadas. Materiais de alma comum. Revelações geométricas da terra e do mar e, no mesmo movimento, revelação do Homem.

Geometries of Earth and Sea

The universe is not a creation.

The universe is an emanation of light — *Lux ex Tenebris* (Light from Dark).

The islands, the Azores, are a space of attractions, of invocations of earth and sea.

Why invocation? For protection. The protection of whom? Of those who produce the energetic work of researching through the experience of the place, the art of producing willful change, of creating awareness.

Let us look upon the artists' *inner islands* as we wind up and down their slopes. *Cosmic geometry's* stairs of light that lead us into the physical and the individual towards their ascension and spiritual experience. The simple things and ideas they bring onto the table are conducive to the production of works based on the experiences of the place, in the retrieval of materials, images and sounds.

This is the second part of an exhibition cycle, one that presents us with other gazes, with different ways to *work* RTP's audiovisual archive, other dialogues in this relation between memory and history, the past as it is seen by the present and its implications in our future, but also onto the future as it becomes the present, and the present as it becomes tomorrow's past.

To research memory, coloring it with the concepts of remembrance, forgetfulness, silence, tribute, relic, geographies, place, past, present and future, translated into the resourceful relationship between memory and history, between creation and affection.

To create from nothing, without limits, unlimited. Free and unexpected perceptions.

Materials with common souls. Geometric revelations of earth and see and, in the same movement, revelation of Humankind.

Miguel Leal

Artista / Artist

Sempre pensei nas ilhas como navios à deriva no oceano. Falo, é claro, dessas ilhas *originais* que irrompem no meio do mar, vindas do nada. Essas são para mim as verdadeiras ilhas, desligadas dos continentes ou deles esquecidos. É também isso que me atrai nos Açores. Isso e o facto de serem ilhas vivas, em permanente transformação, ilhas onde os processos *transformistas* da matéria se mostram a cada passo. Aliás, nestas ilhas vivas a ocupação humana parece accidental, como se fossem ainda as ilhas desertas que um dia alguém encontrou por acaso.

Por outro lado, e por estranho que possa parecer, não é a presença do mar aquilo que mais me impressiona nestas ilhas, mas antes esse jogo permanente de atracção entre a terra e o céu que as parece dominar, entre essa terra instável e mutante e essas massas informes das nuvens, fumos e neblinas que pairam sobre as ilhas, como uma segunda pele.

Numa curta residência como esta há apenas tempo para trabalhar a partir de coisas e ideias que trazemos já connosco e foi pois essa imagem da ilha *original* e *transformista* que moldou o meu trabalho.

Não foi uma estadia solitária. Antes pelo contrário. Eu e o Pedro estivemos quase sempre juntos e o nosso trabalho, apesar de ter seguido aqui e ali caminhos diferentes, acabou por se contaminar. Trabalhámos em grande parte a partir da experiência do lugar, recolhendo materiais, imagens e sons que, depois, no estúdio, íamos pondo em diálogo, seguindo associações mais ou menos livres e inesperadas.

Do resultado de tudo isto, depois se verá.

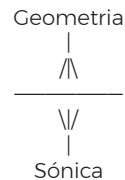
I've always thought about these islands as ships adrift on the ocean. Obviously, I'm talking about these *original* islands that burst out of the sea as if from nowhere. For me, these are the true islands, disconnected from or truly forgotten by all continents. This is also what attracts me to the Azores. That and the fact that they are living islands, in continuous transformation, islands where matter's *transformist* processes are revealed as we walk by. In these living islands, human presence seems to be accidental, it is as if they remain the same deserted islands that were once found by chance. On the other hand, as strange as this may seem, it is not the sea that impresses upon me the most here, but the constant game of attraction between earth and sky that presides upon these islands, the mutant and unstable land and the shapeless mass of clouds, vapors and mists that constantly drift over the island, as if it were its second skin.

In a short residency such as this one, there is only time to work upon things and ideas we already bring in our luggage, and the image that shaped my work was that of the *original* and *transformist* island.

It was not a lonely stay. On the contrary. Pedro and I were almost always together and our works, despite having followed different paths here and there, were inevitably influenced by each other. We worked mostly on the experience of the place, retrieving materials, images and sounds that were later put into dialogue in the studio, following more or less free and unexpected associations.

What will come out of all this, that is yet to be seen.

Pedro Tudela
Artista / Artist

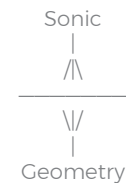


Durante o período da residência artística no programa *Geometria Sónica*, as ligações e as provas resolveram uma posição própria para o desenvolvimento das peças que agora se apresentam.

Os assuntos e as matérias neste espaço, ressoam os dados mais livres que se escoram em campos metafísicos de horizontalidade, verticalidade, de projeção e de tempo. Invariavelmente apoiados em contextos onde essas competências se afirmam, relacionei e atestei, durante o período da experiência do lugar na ilha, o reconhecimento da variabilidade do sítio.

Esta organização permitiu-me, desta forma, produzir objetos-compostos que se separam do lugar e de um tempo absoluto, provocando encontros de novos riscos determinados pelo tempo primário.

Por mais conciso que tenha sido, o período da exegética foi composto por escolhas e seleções que deram azo à execução de todas estas peças, produzidas com pedaços de memórias de um momento, que se combinam e prolongam no espaço, incitando a uma leitura aumentada, cruzada e integrada da procura e do encontro. Consideremos, por isso, que esta procura e consequente encontro assentem no cruzamento entre conteúdos presumidos e conclusos ou seja numa organização que se apoia nas referidas interceções metafísicas de horizontalidade e verticalidade, de projeção e de tempo.



During my artist residency in the context of *Sonic Geometry*, connections and evidences consolidated a singular position that framed the development of the pieces now being exhibited.

The issues and matters that I lay in this space exude the freest data, set upon the metaphysical domains of horizontality, verticality, projection and time.

Invariably supported by contexts that consubstantiate these abilities, while I was experiencing the island as a place I tested and correlated my recognition of the variability of the site.

In this way, this organization has allowed me to produce composite-objects that detach from their absolute space and time, generating encounters of new traces, which are determined by primary time.

Short as it was, this exegetical moment was composed of choices and selections that made these pieces possible. There are made from bits of the memory of a moment and combine and extend in space, inspiring an integrated and augmented cross-reading of our search and encounter. Because of this, we should see this search and encounter as they are: based on the interweaving of presumed and conclusive contents, this is, in an organization that is based upon the above-mentioned intersections of the metaphysical domains of horizontality, verticality, projection and time.

Mike Cooter | Tomás Cunha Ferreira

Artistas / Artists

O convite para trabalharmos juntos, no contexto da *Geometria Sónica*, desencadeou uma série de questões como: de que modo desenhar a triangulação de um corpo de ideias, a partir de um outro? De que maneira correlacionar dois sistemas lógicos, e poderão essas relações tornar-se simultaneamente fecundas e claras? As nossas conversas sobre geometria levaram-nos à questão da contenção - como objectos, artefactos e ideias podem ser colocados em relação mútua, mantendo uma certa amplitude dentro do contexto que as une: uma forma porosa de arquitectura. Descobrimos que temos um fascínio em comum: um biombo semitransparente desenhado pelo arquitecto Marcel Breuer para uma casa no Connecticut (*New Canaan II*, 1951). Nas imagens existentes da casa, e numa imagem em particular que partilhámos um com o outro, vê-se uma pintura de Paul Klee suspensa nesse véu diáfano de separação entre sala de estar e sala de jantar. O que nos impressionou a ambos, foi a sugestão de que, em qualquer instante, a obra de arte, a manufactura necessária para construir o biombo e a vida quotidiana da casa, são reveladas em permanente interligação, cada esfera de influência projectada na outra.

Ao pesquisarmos o arquivo da RTP, concentrámo-nos nas gravações de processos de trabalho - particularmente em cenas que davam a ver certas gradações de inovação local. Percebemos que o tipo de registos mesclados que procurávamos estavam condensados nos extraordinários filmes realizados pelo etnomusicólogo Michel Giacometti entre 1971-1974, na série *Povo Que Canta*. Nestas gravações captadas com um mínimo de intervenção, de canções de trabalho entoadas durante a execução do próprio trabalho que estas acompanham, pode ver-se claramente a cooperação entre a invenção criativa e a lógica de estruturação que esta fornece para uma série de processos manuais. O acto criativo proporciona tanto o ritmo sincopado do trabalho em grupo quanto uma afirmação de solidariedade: um modelo produtivo para trabalhar em conjunto. Um outro recurso compartilhado entre nós influenciou fortemente a nossa abordagem e a estruturação da nossa colaboração: o trabalho da arquitecta e curadora italiana/ brasileira Lina Bo Bardi. Os seus inovadores dispositivos de apresentação de produção material culturalmente peculiar (em particular uma série de exposições voltadas para o Nordeste brasileiro) são notáveis, também pela sua insistência na utilização de métodos e materiais de produção de origem local na sua execução.

Essencialmente, uma exposição é o agrupamento temporário de um determinado conjunto de elementos em relação uns com os outros - uma proposta de um sistema de vínculos temporariamente fixos, antes que se movam de novo - marcada, espera-se, na mente do espectador como uma proposta produtiva. Estas conexões (e os seus atributos do provisório e do experimental) são particularmente verdadeiras numa colaboração, depois da qual cada um de nós continuará a trabalhar de modo independente, mas instigados pelas conversas em torno e através do trabalho, e que em diversos níveis, estão em jogo nesta exposição que vêm agora. Esse aspecto nómada do pensamento reflecte-se através de representações locais de voo e de trânsito: de matérias, lava, fruta; de dispositivos voadores que medem a substância que os move, de pássaros soprados para a ilha através de turbulências meteorológicas colaterais - visitantes temporários como nós próprios. A arquitetura da exposição reconhece então esse estado transitório, fornecendo uma nave (e lógica) temporária para uma coleção de artefactos que, de outra forma, é díspar.

Recolhidos nas imediações, os andaimes que propiciam a estrutura da exposição, reflectem este “box-kite” *modus operandi* - e assim como a poesia concreta ali abrigada, dão corpo a um desejo de inventividade, dentro e além de sistemas rígidos. Esta transposição de ideias segue a lógica da obra de George Hartung, cujo trabalho de 1860 nos Açores (representado no Museu Carlos Machado) Charles Darwin tomou como fundamentação da teoria dos icebergs (ou ilhas que se movem) como forma de transporte e colonização biológica, e disseminação de espécies naturais. O estado simultâneo de contenção e propagação, incorporado tanto pela própria ilha quanto pelas combinações temporárias que tal ambiente sustenta, ecoa a natureza transitória mas estruturante, de materiais e ideias. Assim como o viés de um tecido sugere o corte, ou a torção gestual de um corrimão encoraja uma reciprocidade física que lhe é específica, os trabalhos da exposição são um registo do que aconteceu antes e uma proposição para o que segue depois.

A exposição baseia-se em e inclui obras de Isamu Noguchi, Lina Bo Bardi, Michel Giacometti, Sigurd Lewerentz, e as tipografias de "Lord" Timothy Dexter; empréstimos do Museu Carlos Machado (São Miguel) e da RTP / RTP Açores; inspira-se na arquitectura de Marcel Breuer, em dispositivos desenhados por Lygia Clark, Achille Castiglione, Franco Albini, Ken Isaacs e Lina Bo Bardi; obras e design da exposição de Tomás Cunha Ferreira e Mike Cooter, com a equipa técnica e de produção do Arquipélago.

The invitation to work together in the context of *Sonic Geometry* suggested the following questions: how might one set of ideas be triangulated off another? How do two logic systems interrelate, and might these relationships become both productive and transparent? Our conversations about geometry turned to the question of containment – how objects, artefacts and ideas might be put in relation to one another whilst maintaining a looseness in the framework that bound them together: a porous form of architecture. We found that we had a fascination in common – a partially-transparent partition wall designed by architect Marcel Breuer for a house in Connecticut (*New Canaan II*, 1951). In the available photographs of the house, and one particular image that we both shared, a Paul Klee painting can be seen hanging on this diaphanous, veil-like ‘separation’ between living and dining room. What had struck us both was the suggestion that at all times the artwork, the labour required to build the screen wall and the daily life of the house would always be revealed as interrelated – each sphere of influence projected onto the other.

As we started to research in the archive of RTP, we came to focus on recordings of labour processes – in particular on those recordings that displayed a degree of local innovation. We found that the type of mixed registers we were looking for could be found encapsulated in the wonderful films made by the ethnomusicologist Michel Giacometti between 1971-74, a series titled *People Who Sing (Povo Que Canta)*. In his recordings of labour songs, filmed with the minimum of intervention alongside the work they traditionally accompanied, one can clearly see the co-functioning of creative invention and the structuring logic they provide for a series of manual processes. The creative act provides both the syncopation for mutual work and the affirmation of solidarity: a productive model for working together. One further shared resource would strongly influence our approach to structuring our collaboration: the work of Italian / Brazilian architect and curator Lina Bo Bardi. Her innovative display systems for culturally-specific material production (particularly a series of exhibitions focused on the Brazilian Nordeste) are notable not least for their insistence on the use of locally-sourced production methods and materials in their manufacture.

The nature of an exhibition is the temporary grouping of a number of materials in relation to each other – a proposal for a system of relationships temporarily fixed before they move on – marked, one hopes, in the mind of the viewer as a productive proposition. This relationship (and its attributes of the provisional and the experimental) is particularly true of a collaboration, where each of us continue afterwards to work independently but inflected by the conversations both about and through work that find some degree of performance in the exhibition you see. This migratory aspect of thought is reflected through both local representations of flight and transit: of materials, lava, fruit; of flying devices that measure the material that moves them, to birds blown to the island through parallel meteorological turbulence – temporary visitors just as ourselves. The exhibition architecture again recognises this transitory state, providing a temporary vessel (and logic) for an otherwise disparate collection of artefacts.

The locally-sourced scaffolding that provides the exhibition framework mirrors this box-kite methodology – and like the concrete poetry it contains, it performs a desire for creative innovation within and beyond rigid systems. This transposition of ideas follows the logic of the work of George Hartung whose 1860 work on the Azores (represented in the Museu Carlos Machado) Charles Darwin took as substantiation of the theory of icebergs (or islands that move) as a form of transport for biological colonisation and the spread of natural species. This concurrent state of containment and propagation, embodied both by the island itself and the temporary combinations such an environment sustains, echoes the transitory but structuring nature of materials and ideas. Just as the bias of a fabric suggests how it should be cut, or the gestural twist of a handrail encourages a specific physical reciprocation, the works in the exhibition are both a record of what has gone before and a proposition for that which follows after.

The exhibition draws on and includes work by Isamu Noguchi, Lina Bo Bardi, Michel Giacometti, Sigurd Lewerentz and the typesetters for ‘Lord’ Timothy Dexter; loans from the Museu Carlos Machado (São Miguel) and RTP / RTP Açores; draws influence from architectural works by Marcel Breuer, display structures designed by Lygia Clark, Achille Castiglioni, Franco Albini, Ken Isaacs and Lina Bo Bardi; works and exhibition design by Tomás Cunha Ferreira and Mike Cooter with the production and technical team of Arquipelago.

PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_GS_06

2018

MDF, barro, metais, tinta verde, dois altifalantes, cabos áudio, som

MDF, clay, metals, green paint, two loudspeakers, audio cables, sound

PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_GS_02

2018

Grafite, tinta, verniz, objetos vários em madeira, plástico, vidro, ferro, borracha, barro

Graphite, paint, varnish, various wooden objects, plastic, glass, iron, rubber, clay

PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_GS_05

2018

Cimento, tinta impermeável verde, vidro, óleo queimado, pedra, água, vinil preto

Concrete, waterproof green paint, glass, burnt oil, stone, water, black vinyl

PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_GS_01

2018

Estrutura em madeira, espelho, três pedras, dois altifalantes transdutores, cabos áudio, som

Wooden structure, mirror, three stones, two transducer loudspeakers, audio cables, sound



PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_CS_03

2018

Três fotografias, impressão Lambda sobre placa de alumínio
Dibond

Three photographs, Lambda print on aluminum Dibond

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Mesa-oráculo

2018

Vinil autocolante, barro e objetos vários

Self-adhesive vinyl, clay and various objects

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Modelos

2018

Maquetas em madeira pintada

Painted wood models

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Corpo-ilha

2018

3 monitores vídeo, 3 canais video, HD, 4' em rotação pelos 3
monitores, s/som

3 video-monitors, 3 HD video channels, 4' looping through the
3 monitors, no sound



MIKE COOTER (UK, 1978) / **TOMÁS CUNHA FERREIRA** (PT, 1973)

biombo

2018

Estrutura de exposição: andaime, material para revestir andaimes, abraçadeiras, madeira, projetor e material elétrico, madeirite rosa, planta ananás

Display structure: scaffolding, scaffold wrap material, cable ties, wood, projector and electrical elements, pink madeirite, pineapple plant

biombo contém/ contains:

Arquivo RTP

RTP Archive

Canto de Trabalho na Pedreira (série: *Povo que Canta III*)

Autor: Michel Giacometti

Realizador: Alfredo Tropa

Vídeo, preto e branco, mono, 22'47"

Video, black and white, mono sound, 22'47"

1ª Emissão na RTP 1, novembro 1973

First broadcast RTP 1, November 1973

A partir de / After Lina Bo Bardi

Assentos desenhados para o auditório do MAMB / Teatro Castro Alves, Salvador, Brasil (1959)

Produzidos originalmente em couro natural e ipê brasileiro, reconstruído utilizando Cryptomeria produzida localmente, material para revestir andaimes e parafusos.

Seating designed for the auditorium of the MAMB / Teatro Castro Alves, Salvador, Brazil (1959)

Originally fabricated in Brazilian ipê and natural leather, refabricated using locally sourced cryptomeria, scaffold wrap material and screws

Produzido nos Açores, 2018

Produced in the Azores, 2018



Neophron percnopterus Linnaeus

1766

(Plumagem juvenil | juvenile plumage)

Abutre-do-egito

Egyptian vulture

Capelas, São Miguel

MCMa0775

Coleção do Museu Carlos Machado

Museu Carlos Machado Collection

Isamu Noguchi

Capa da revista VIEW, Série VII, nº 1 - outono de 1946
Publicada por New York: View Editions, 1946
Cópia de arquivo de coleção privada
Cover designed for VIEW magazine, Series VII, No.1 – Fall, 1946
Published by New York: View Editions, 1946
Archive copy from private collection

Coco (Coconut)
Vulgarmente usado como esfregão de sobrados
Commonly used to mop and clean decks and other wooden
floors]
Fibra vegetal
Vegetal fiber
Inv. 291/76
Coleção Museu Carlos Machado
Museu Carlos Machado Collection

Bomba vulcânica
Volcanic bomb
São Miguel
MCMg909
Coleção do Museu Carlos Machado
Museu Carlos Machado Collection



Ascensão de papagaios a bordo do Discovery
[Kite ascension on board the Discovery]
1904, Ponta Delgada - São Miguel

Cópias de Exposição / Exhibition copies
Série de fotografias estereoscópicas
Series of stereoscopic photographs
Originais em gelatina e sal de prata sobre vidro, pares
estereoscópicos, negativos
Originals in gelatin and silver salt on glass, stereoscopic pairs,
negatives

Arquivo / Archive Afonso Chaves
Coleção Museu Carlos Machado
Museu Carlos Machado Collection

TOMÁS CUNHA FERREIRA (PT, 1973)

A
2018
Animação em loop
Stop motion loop

TOMÁS CUNHA FERREIRA (PT, 1973)

Sem título (Untitled)
2017
Serigrafia
Silkscreen



Arquivo RTP
RTP Archive
Reportagem de informação sobre a produção e exportação
do ananás de São Miguel
Information report on the production and export of São
Miguel pineapples
Centro Regional dos Açores da RTP - dezembro de 1984 /
December 1984
Jornalista / Journalist: João Soares Ferreira

Pyrrhula murina Godman
1866
Priolo
Azores Bullfinch
São Miguel
MCMa1215
Coleção do Museu Carlos Machado
Museu Carlos Machado Collection

Citrus aurantium L.
Laranjeira – secção de tronco
Orange tree, section of a trunk
Cabouco, São Miguel
MCMb209
Coleção do Museu Carlos Machado
Museu Carlos Machado Collection

MIKE COOTER (UK, 1978)

Guidance 1 (Sigurd Lewerentz)
Aço pintado à mão à semelhança do original desenhado pelo arquiteto sueco Sigurd Lewerentz para as capelas de São Canuto e Santa Gertrudes em Östra Kyrkogården, Malmö (cemitério oriental de Malmö) e terminado em 1943
Hand-painted steel after the original designed by the Swedish architect Sigurd Lewerentz for the chapels of St Knut and St Gertrude, Östra Kyrkogården / Eastern Cemetery in Malmö, completed in 1943
Dimensões variáveis
Variable Dimensions

(Exterior – entrada norte | Outside – north entrance)



MIKE COOTER (UK, 1978)

The Last Page (1838)

The Last Page (1848a)

The Last Page (1848b)

The Last Page (1858)

The Last Page (1916)

Impressão tipográfica sobre papel, moldura, dimensões variáveis

Letterpress on paper, framed, dimensions variable

Todos os trabalhos são de 2008

All works 2008

O trabalho é composto pelas matrizes tipográficas do apêndice do livro escrito por "Lord" Timothy Dexter, *A Pickle for the Knowing Ones; or Plain Truths in a Homespun Dress*, originalmente publicado pelo próprio autor em 1802. A primeira edição foi impressa com ortografia e maiusculização inconsistentes e sem pontuação. As edições subsequentes fizeram referência à crítica que esta atraiu, adicionando um apêndice com pontuação suficiente para que o leitor a pudesse adicionar ao texto a seu gosto. Este trabalho é uma reimpressão de todas as matrizes tipográficas deste gesto que chegaram até nós.

The work is composed of the type-settings of the appendix of 'Lord' Timothy Dexter's *A Pickle for the Knowing Ones; or Plain Truths in a Homespun Dress* (first self-published in 1802). The first edition was written with inconsistent spelling, capitalisation and without punctuation. The subsequent editions made reference to the criticism this attracted, uniquely then containing sufficient punctuation for the reader to 'peper and solt [sic]' the text as they pleased. The work is a reprinting of all the extant type-settings of this gesture.



TOMÁS CUNHA FERREIRA (PT, 1973)

Trabalhos de pano suspensos / Hanging fabric works
2018

Algodão, linho, tecidos sintéticos, aquarela, acrílico
Cotton, linen, synthetic fabric, watercolor, acrylic

PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_CS_04

2018

Cimento, dois ganchos de metal, duas molas de automóvel em ferro, cabo de aço e esticadores

Concrete, two metal hooks, two automotive iron springs, steel cable and stretchers

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Monstra (pedras)

Monstra (stones)

2018

Madeira pintada, metal e pedras

Painted wood, metal and stones

PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_CS_08

2018

Vídeo em posição vertical, 28', sem som, loop

Vertical video, 28', no sound, loop

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Helicoidais

2018

Motores de baixa rotação, cabo de aço, alumínio e cobre

Low RPM motors, steel cable, aluminum and copper



MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Harmónios (Corner Pieces)
2014-2018
Tijolo burro
Bricks

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Máquina transformista
2018
Tijolo burro, máquina de fumo
Bricks, smoke machine

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Modelos de ilha
2018
Pedra e barro; monte de barro
Stone and clay; Pile of clay

MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Astra (fumo)
2018
Vídeo, HD, 8'55" em loop, sem som
HD Video, 8'55", loop, no sound

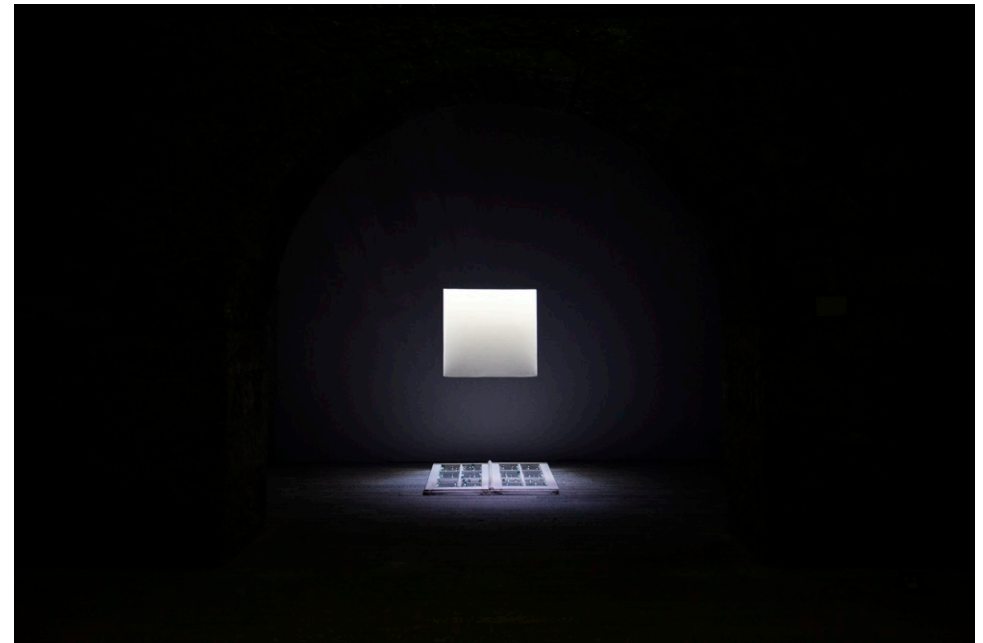


MIGUEL LEAL (PT, 1967)

Há lágrimas das coisas / There are tears of things
2018
Janela e esferas de vidro
Window and glass marbles

PEDRO TUDELA (PT, 1962)

s_GS_07
2018
Composição multicanal
Multichannel composition



Arquivo RTP

RTP Archive

Açores dos Pequenos

Programa com jovens da Ilha Terceira, nos Açores, que na sua maioria não ultrapassa a escolaridade obrigatória, obrigados a trabalhar desde crianças.

TV show featuring young people from Terceira Island, in the Azores, most of them under the legal working age, all of whom were forced to work since very young.

Açores dos Pequenos

Da série *Ver e Pensar*

Arquipélago dos Açores

Educação, Sociedade

RTP 1

Realização: Cinequipa

Programa

Preto e branco, som mono, 4:3

Açores dos Pequenos

Of the series *Ver e Pensar*

Azorean Archipelago

Education, Society

RTP 1

Directed by: Cinequipa

TV show

Black and white, mono sound, 4:3

Jornada de Trabalho

Açores, Ilha Terceira, Jornada de Trabalho.

The Azores, Terceira Island, a working day.

INFORMAÇÃO DIÁRIA DE OUTUBRO

Da série *INFORMAÇÃO DIÁRIA DE 1974*

Ilha Terceira

Sociedade

RTP 1

Notícia

Preto e branco, sem som, 4:3

INFORMAÇÃO DIÁRIA DE OUTUBRO

Of the series *INFORMAÇÃO DIÁRIA DE 1974*

Terceira Island

Society

RTP 1

News story

Black and white, no sound, 4:3

Hoje Aqui, Amanhã no Corvo - Parte I

Primeira parte da reportagem do jornalista Miguel Sousa Tavares sobre a Ilha do Corvo, no arquipélago dos Açores, e a emigração dos seus habitantes para os Estados Unidos da América.

First part of a reportage by journalist Miguel Sousa Tavares on the Island of Corvo, in the Azorean Archipelago, and on the emigration of the islanders to the United States of America.

Hoje aqui, amanhã no Corvo

Da série *Grande Reportagem*

Arquipélago dos Açores, Ilha do Corvo, Estados Unidos da América

Com Miguel Sousa Tavares

História, Sociedade, Trabalho

RTP 1

Autoria: Miguel Sousa Tavares

Programa

Cor, som mono, 4:3 PAL

Hoje aqui, amanhã no Corvo

Of the series *Grande Reportagem*

Azorean Archipelago, Island of Corvo, United States of America

Miguel Sousa Tavares

History, Society, Labor

RTP 1

Authorship: Miguel Sousa Tavares

TV Show

Color, mono sound, 4:3 PAL

A Ilha Terceira Revisitada por Vitorino Nemésio

Programa apresentado por João Martins e dedicado à figura de Vitorino Nemésio, destacando no início a importância do seu percurso literário e académico, nomeadamente com referência à sua agraciação com o Prémio Montaigne em 1974, e depois apresentando um documentário sobre a recente viagem do escritor aos Açores, em que revisitou os locais da sua juventude e contactou velhas amizades.

TV show presented by João Martins and dedicated to Vitorino Nemésio. The show's first part focuses on the importance of his literary and academic life and on the fact that the artist was bestowed the Montaigne award in 1974.

The second part is a documentary on a trip made by the writer back to the Azores, featuring him as he revisits old friends and the places of his youth.

A Ilha Terceira Revisitada por Vitorino Nemésio

Da série *Ensaio*

Arquipélago dos Açores

Vitorino Nemésio, João Martins

Artes e Cultura

RTP 1

Produtor: João Martins

Realizador: Fernando Matos Silva

Programa

Preto e branco, som mono, 4:3

A Ilha Terceira Revisitada por Vitorino Nemésio

Of the series *Ensaio*

Azorean Archipelago

Vitorino Nemésio, João Martins

Arts and Culture

RTP 1

Producer: João Martins

Director: Fernando Matos Silva

TV show

Black and white, mono sound, 4:3

Festival Náutico em Ponta Delgada

Açores, Ponta Delgada, Festival Náutico no âmbito das comemorações do V Centenário do nascimento de Vasco da Gama.

The Azores, Ponta Delgada, nautical festival celebrating the 500th Anniversary of the birth of Vasco da Gama.

NOTICIÁRIO NACIONAL DE SETEMBRO

Da série *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1969*

Ponta Delgada

História, Sociedade

RTP 1

Notícia

Preto e branco, sem som, 4:3

NOTICIÁRIO NACIONAL DE SETEMBRO

Of the series *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1969*

Ponta Delgada

History, Society

RTP 1

News story

Black and white, no sound, 4:3

Açorianos de Lisboa

Lisboa, açorianos residentes na capital falam das diferenças relativamente aos Açores e do sentimento de insularidade dos naturais daquela região.

Lisbon, Azoreans living in the Portuguese capital city talk about the differences between continental Portugal and the Azores, and about the feeling of insularity shared by the islanders.

JORNAL DE DOMINGO

Da série *JORNAL DE DOMINGO*

Lisboa, Açores

Natália Correia, Vitorino Nemésio, João de Melo, Renato

Borges de Sousa

Artes e Cultura, Sociedade

RTP 1

Jornalista: Cândida Pinto

Notícia

Cor, som mono, 4:3 PAL

JORNAL DE DOMINGO

Of the series *JORNAL DE DOMINGO*

Lisbon, Azores

Natália Correia, Vitorino Nemésio, João de Melo, Renato

Borges de Sousa

Arts and Culture, Society

RTP 1

Journalist: Cândida Pinto

News story

Color, mono sound, 4:3 PAL

O sotaque açoriano

Açores, Ilha de São Miguel, reportagem do jornalista Vítor Serra, sobre as origens do sotaque açoriano.

The Azores, Island of São Miguel, news story by journalist Vítor Serra describing the origins of the Azorean accent.

JORNAL DE SÁBADO

Da série *JORNAL DE SÁBADO*

Ilha de São Miguel

Vítor Serra

Sociedade

RTP 1

Notícia

Cor, som mono, 4:3 PAL

JORNAL DE SÁBADO

Of the series *JORNAL DE SÁBADO*

Island of São Miguel

Vítor Serra

Society

RTP 1

News story

Color, mono sound, 4:3 PAL

Festa do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada

Açores, Ilha de São Miguel, celebração da Festa do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada.

The Azores, Island of São Miguel, celebration of Divine Holy Spirit in Ponta Delgada.

NOTICIÁRIO NACIONAL DE MAIO

Da série *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1970*

Ilha de São Miguel

Sociedade

RTP 1

Notícia

Cor, sem som, 4:3

NOTICIÁRIO NACIONAL DE MAIO

Of the series *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1970*

Island of São Miguel

Society

RTP 1

News story

Color, no sound, 4:3

Açores, Ilha do Atlântico
Documentário de promoção turística do cenário único do arquipélago dos Açores.
Documentary, touristic promotion of the unique sceneries of the Azorean Archipelago.

Açores, Ilha do Atlântico
Da série *Açores, Ilha do Atlântico*
Arquipélago dos Açores
Ambiente e Energia, Artes e Cultura, História, Sociedade
RTP 1
Produtor: Augusto Cabrita
Programa
Cor, som mono, 4:3 PAL

Açores, Ilha do Atlântico
Of the series *Açores, Ilha do Atlântico*
Azorean Archipelago
Environment and Energy, Arts and Culture, History, Society
RTP 1
Producer: Augusto Cabrita
TV show
Color, mono sound, 4:3 PAL

A religiosidade do povo açoriano
Reportagem da jornalista Ana Laura, sobre a forma como os açorianos vivem a sua religiosidade.
News story by journalist Ana Laura on the religious traditions of the Azorean people.

JORNAL DE SÁBADO
Da série *JORNAL DE SÁBADO*
Arquipélago dos Açores, Ilha de São Miguel
Sociedade
RTP 1
Notícia
Cor, som mono, 4:3 PAL

JORNAL DE SÁBADO
Of the series *JORNAL DE SÁBADO*
Azorean Archipelago, Island of São Miguel
Society
RTP 1
News story
Color, mono sound, 4:3 PAL

Cortejo na Ribeira Grande
Cortejo tradicional "O Homem e o Transporte" na vila de Ribeira Grande, Açores.
Traditional procession "O Homem e o Transporte" in Ribeira Grande, Azores.

NOTICIÁRIO NACIONAL DE JULHO
Da série *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1969*
Arquipélago dos Açores, Ribeira Grande
Sociedade, Trabalho
RTP 1
Notícia
Preto e Branco, sem som, 4:3

NOTICIÁRIO NACIONAL DE JULHO
Of the series *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1969*
Azorean Archipelago, Ribeira Grande
Society, Labor
RTP 1
News story
Black and white, no sound, 4:3

Cortejo etnográfico na Ilha de São Miguel
Açores, Ilha de São Miguel, cortejo etnográfico no âmbito das Festas do Senhor Espírito Santo.
The Azores, Island of São Miguel, ethnographic procession celebrating the Divine Holy Spirit.

NOTICIÁRIO NACIONAL DE JULHO
Da série *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1971*
Ilha de São Miguel
Artes e Cultura, Sociedade
RTP 1
Notícia
Preto e branco, sem som, 4:3

NOTICIÁRIO NACIONAL DE JULHO
Of the series *NOTICIÁRIO NACIONAL DE 1971*
Island of São Miguel
Arts and Culture, Society
RTP 1
News story
Black and white, no sound, 4:3

Notas biográficas

Biographical Notes

Miguel Leal

Miguel Leal (Porto,1967). Vive e trabalha no Porto. Das suas últimas exposições individuais destacam-se Duplo Negativo/Double Negative, CIAJG, Guimarães (2018), Manual de sobrevivência (Figuras), Espaço Mira, Campanhã, Porto (2014), Verklärte Nacht, Ciclo Santa Cruz, CAPC, Coimbra (2014), Cripta, Laboratório das Artes, Guimarães (2011) ou Aqui Fora, Uma Certa Falta de Coerência, Porto (2010). Assinala-se também a sua participação em várias exposições como A Arte como Experiência do Real - Coleção de Ivo Martins em Depósito no Museu de Serralves, CIAJG, Guimarães | A Glimmer of Freedom - APEX Cape Vert, Campo de Concentração do Tarrafal, Cabo Verde. (2017); Identidades/Variáveis Convergentes, Casa Museu Abel Salazar, Matosinhos | UM, Galeria Painel, Porto | Moderno & Medieval Camuflado, Museu Grão Vasco, Viseu. | Pode o Museu ser um Jardim?, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto | Homeless Monalisa, Colégio das Artes, Coimbra | Lugares de Viagem - Bienal da Maia 2015, Maia | Território de trabalho: Laboratório das Artes 10 anos, CCVF, Guimarães (2015); Sem Quartel, Sismógrafo, Porto | Apesar de tudo ainda se fodia, Maus Hábitos, Porto | A riqueza múltipla e multiplicadora da ambiguidade, Espaço Mira, Porto (2014); 55 anos CAPC: Fragmentos de uma Coleção, Sala do Senado, Universidade de Coimbra | A Vanguarda está em Ti | 55 Anos CAPC | Fragmentos de uma Coleção, Centro Cultural de Ílhavo | Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom, CACGM, Bragança | Cinemas 2 > Drive in, GAREPORTO, Porto. (2013)

Miguel Leal estudou Artes Plásticas – Pintura na ESBAP, História da Arte na Faculdade de Letras da UP e Comunicação e Linguagem na FCSH da UNL. É professor na FBAUP.

www.ml.virose.pt

Miguel Leal (Porto,1967). Lives and works in Porto. From his latest solo exhibits, highlights include Duplo Negativo/Double Negative, CIAJG, Guimarães (2018), Manual de sobrevivência (Figuras), Espaço Mira, Campanhã, Porto (2014), Verklärte Nacht, Ciclo Santa Cruz, CAPC, Coimbra (2014), Cripta, Laboratório das Artes, Guimarães (2011) or Aqui Fora, Uma Certa Falta de Coerência, Porto (2010).

Also of note is his participation in group exhibitions such as A Arte como Experiência do Real - Coleção de Ivo Martins em Depósito no Museu de Serralves, CIAJG, Guimarães | A Glimmer of Freedom - APEX Cape Vert, Campo de Concentração do Tarrafal, Cabo Verde. (2017); Identidades/Variáveis Convergentes, Casa Museu Abel Salazar, Matosinhos | UM, Galeria Painel, Porto | Moderno & Medieval Camuflado, Museu Grão Vasco, Viseu. | Pode o Museu ser um Jardim?, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto | Homeless Monalisa, Colégio das Artes, Coimbra | Lugares de Viagem - Bienal da Maia 2015, Maia | Território de trabalho: Laboratório das Artes 10 anos, CCVF, Guimarães (2015); Sem Quartel, Sismógrafo, Porto | Apesar de tudo ainda se fodia, Maus Hábitos, Porto | A riqueza múltipla e multiplicadora da ambiguidade, Espaço Mira, Porto (2014); 55 anos CAPC: Fragmentos de uma Coleção, Sala do Senado, Universidade de Coimbra | A Vanguarda está em Ti | 55 Anos CAPC | Fragmentos de uma Coleção, Centro Cultural de Ílhavo | Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom, CACGM, Bragança | Cinemas 2 > Drive in, GAREPORTO, Porto. (2013)

Miguel Leal studied fine arts and painting at ESBAP, art history at the Faculdade de Letras of the University of Porto and Communication and Language at the FCSH of UNL. He is a professor at FBAUP.

www.ml.virose.pt

Pedro Tudela

Nasceu em Viseu, em 1962. Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) em 1987. Professor Auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Enquanto aluno da ESBAP, foi cofundador do Grupo Missionário: organizou exposições nacionais e internacionais de pintura, arte postal e performance. Participa em vários festivais de performance desde 1982. Foi autor e apresentador dos programas de rádio escolhe um dedo e atmosfera reduzida na xfm, entre 1995 e 1996. Em 1992, por ocasião da exposição "Mute ... life", funda o coletivo multimédia Mute Life dept. [MLd]. Enveredou pela produção sonora em 1992, participando em concertos, performances e edições disco gráficas, em Portugal e no estrangeiro. Cofundador e um dos elementos do projeto multidisciplinar e de música digital @c. Membro fundador da media label Crónica. Trabalha em cenografia desde 2003. Expõe individualmente com regularidade desde 1981. Participa em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde o início da década de 80. Encontra-se representado em museus, coleções públicas e particulares. Vive e trabalha no Porto.
<http://pedrotudela.org/>

Born in Viseu, in 1962. He finished the Painting Course at the Escola de Belas Artes in Porto (ESBAP) in 1987. He serves as Auxiliary Professor of Fine Arts at the University of Porto (FBAUP). As a student in ESBAP, he was cofounder of the Missionary Group: organizing exhibitions both nationally and internationally of painting, mail art, and performance. He has participated in various performance festivals since 1982. He is the author and presenter of the radio programs 'escolhe um dedo' and 'atmosfera reduzida' on xfm between 1996 and 1996. In 1992, for the occasion of the exhibition "Mute...life", he founded the multimedia collective Mute Life Dept. (MLd.) Engaging in sound production since 1992, participating in concerts, performances and editions of graphic recordings, in

Portugal and abroad. Co-founder and one of the elements of the multidisciplinary digital music project @c. Founding member of the media label Crónica. Works in scenography since 2003. Exhibiting regularly since 1981. Has participated in innumerable group exhibitions in Portugal and abroad since the beginning of the 1980's. His work can be found in museums as well as public and private art collections. Lives and works in Porto.
<http://pedrotudela.org/>

Mike Cooter

O trabalho de Mike Cooter é uma investigação sobre a agência dos objetos, sejam eles escultura, adereços cinematográficos ou outros artefactos antropológicos — objetos cooptados ou criados com o intuito de conduzir narrativas, sejam elas ficcionais ou não. Trabalhando prioritariamente com instalação e focando-se na história do cinema como mote para uma pesquisa arquivística, a prática interdisciplinar de Cooter também se materializa em textos, produção radiofónica e projetos curatoriais. Com ampla experiência como professor, o artista também escreve sobre a história das exposições e completou recentemente o seu doutoramento na Goldsmiths, em Londres, com o tema MacGuffins - dispositivos de enredo misteriosos na história do cinema e da literatura. O seu trabalho foi incluído em exposições recentes no Swiss Institute (Nova Iorque), Stroom Den Haag (Haia), na 31ª Bienal de Artes Gráficas (Ljubljana), Boghossian Foundation / Villa Empain (Bruxelas), Tenderpixel (Londres) e Witte de With (Roterdão). Documentação sobre estes e outros projetos pode ser encontrada em www.mikecooter.org

Mike Cooter's work investigates the structural agency of objects, be they sculpture, cinematic props or other anthropological artefacts - objects co-opted or created to drive narratives, fictional or otherwise. Working primarily with installation and drawing on the history of cinema as a cue for archival research, Cooter's interdisciplinary practice also resolves into text, radio production

and curatorial projects. He has lectured widely, written on the history of exhibitions and recently completed a PhD at Goldsmiths, London on MacGuffins – mysterious narrative drivers emerging from film and literary history. His work has been included in recent exhibitions at the Swiss Institute (New York), Stroom Den Haag (The Hague), the 31st Biennial of Graphic Arts (Ljubljana), Boghossian Foundation / Villa Empain (Brussels), Tenderpixel (London) and Witte de With (Rotterdam). Documentation of these and other projects can be found at www.mikecooter.org

Tomás Cunha Ferreira

Tomás Cunha Ferreira vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho combina vários suportes, numa prática transfronteiriça e em circuito aberto. Projetos recentes incluem as exposições Factor Cavalo na Bienal de Cerveira 2017 / Verbivocovisual - Poesia Concreta, Visual e Experimental Portuguesa na ZDB em Lisboa, 2017 / Ontemporâneo no CIAJG, Guimarães 2016 / Partitura - n'O Armário, Lisboa 2016. A sua prática estende-se ao ensino, rádio, escrita e música.

<http://o-armario.a-montra.com/tom%c3%a1s-cunha-ferreira.html>

<http://tomas-cunha-ferreira.blogspot.pt/>

<http://pareasparias.com/TOMAS-CUNHA-FERREIRA>

Tomás Cunha Ferreira lives and works in Lisbon. In his work, the artist combines various supports, in a cross-border and open circuit practice. Recent projects include shows at Factor Cavalo - Bienal de Cerveira 2017 / Verbivocovisual - Concrete, Visual and Experimental Portuguese Poetry at ZDB, Lisbon 2017 / Ontemporâneo at CIAJG, Guimarães 2016 / Partitura - at O Armário, Lisbon 2016. His practice extends to teaching, radio, writing and music.

<http://o-armario.a-montra.com/tom%c3%a1s-cunha-ferreira.html>

<http://tomas-cunha-ferreira.blogspot.pt/>

<http://pareasparias.com/TOMAS-CUNHA-FERREIRA>

FICHA TÉCNICA
Technical sheet

PROJETO - GEOMETRIA SÓNICA
Project - Sonic Geometry

ORGANIZAÇÃO
Organization
ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE
ARTES CONTEMPORÂNEAS

DIREÇÃO
Direction
Fátima Marques Pereira

CURADORIA
Curatorship
Nuno Faria
Nicolau Tudela

ARTISTAS PARTICIPANTES
Participant Artists
Miguel Leal
Mike Cooter
Pedro Tudela
Tomás Cunha Ferreira

PRODUÇÃO
Production
Dalila Couto
Ricardo Botelho

COMUNICAÇÃO
Communication
Bárbara Ávila Pacheco
Tânia Moniz (estagiário / intern)

AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA
Audiovisual and Multimedia
Marco Machado

COORDENAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
Exhibition Coordination
Diana Gonçalves dos Santos

**ESPAÇO E ESTRUTURA
ARQUITETÓNICA**
Architectural Structure and Space
Raquel Teves

MONTAGEM
Installation Staff
Diogo Daniel
João Marques
João Silva
Diogo Aguiar (estagiário / intern)
José Lito (estagiário / intern)
Liliana Correia (estagiário / intern)

SERVIÇO EDUCATIVO
Educational Service
Beatriz Brum
Andreia Oliveira (estagiário / intern)
Diogo Aguiar (estagiário / intern)

**CENTRO DOCUMENTAL
E BIBLIOTECA**
Documentation Center
and Library
João Almeida

RECEÇÃO E GUARDARIA
Reception and Museum Guards
José Paulo dos Santos
Nuno Roque
Alexandre Dias (estagiário / intern)
Flávia Pimentel (estagiário / intern)
Joaquim Lourenço (estagiário / intern)
Patrícia Bento (estagiário / intern)
Ricardo Ferreira (estagiário / intern)
Rodrigo Machado (estagiário / intern)
Sabrina Vieira (estagiário / intern)
Solange Estrela (estagiário / intern)
Vanessa Rocha (estagiário / intern)

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Administrative Services
Joana Santos
Marco Ventura
Ricardo Oliveira (estagiário / intern)

LOJA
Shop
Manuel Oliveira

VIGILÂNCIA
Surveillance
PROVISE - Sociedade de Proteção,
Vigilância e Segurança, Lda.

**APOIO TÉCNICO |
MANUTENÇÃO**
Technical Support | Maintenance
SEGMA - Serviços de Engenharia,
Gestão e Manutenção, grupo EDA
ISS Facility Services

TRADUÇÃO
Translation
José Roseira

FOTOGRAFIA
Photography
Rui Soares

DESIGN GRÁFICO
Graphic Design
Visual Kitchen

IMPRESSÃO
Printing
Accional - Ações Promoções
e Representações, Lda.
Nova Gráfica, Lda.

PARCERIA
Partnership



PATROCINADOR OFICIAL
Official Sponsor



SEGURADORA OFICIAL
Official insurer:



APOIO
Support



PARCEIROS MEDIA
Media Partners



